

Que candidato recebe ajuda dos empresários e defende seus interesses

Oded Grajew

A cada eleição que se aproxima nota-se a preocupação, notadamente da imprensa, em descobrir quem seria o candidato dos empresários. Este candidato receberia ajuda financeira e econômica e defenderia na campanha e durante a sua gestão as idéias e os interesses da classe empresarial.



Muitos candidatos tentam durante a campanha atrair o apoio empresarial, porém, a classe empresarial não é uma massa uniforme, compacta, monocolor. Algumas lideranças empresariais, freqüentemente atreladas a sistemas de representação cartorial, não espelham, em muitos casos, opiniões, preferências e posturas de muitos e muitos empresários, impedidos, por limitações de tempo, espaço político e falta de oportunidade, de manifestar suas idéias para algumas dessas lideranças. O poder é o fim que justifica todos os meios. Para outras, felizmente, o poder é delegado como instrumento de mudanças e realizações.

De outro lado, existem empresários com a única preocupação de maximizar seus lucros, a qualquer preço. Outros sentem a responsabilidade de estar inseridos numa sociedade com urgentes necessidades de transformação, no sentido de torná-la mais humana, mais justa.

Para alguns empresários, seus empregados não passam de meras ferramentas destinadas à fabricação do produto final. Para outros, são seres humanos com carências e necessidades, parceiros de trabalho, com diferenças respeitadas e direitos adquiridos.

Para alguns empresários, a democracia é a meta suprema que nossa sociedade deve buscar, con-

quistar e praticar a cada momento, em qualquer ocasião. Para outros, a liberdade é uma ameaça e o autoritarismo representa segurança e poder.

Como querer que todos esses empresários tenham o mesmo candidato? Será que o candidato do empresário Mário Garnero é o mesmo do empresário José Mindlin? Será que o candidato do empresário Ricardo Semler é o mesmo dos usineiros de cana de Alagoas?

Da mesma forma que não existe o candidato dos empresários, não existe, sobre diversos assuntos, uma posição dos empresários como na maioria das vezes a imprensa não cansa de buscar. Existem, sim, opiniões de empresários que devem ser colocadas como prova de pluralidade e diversidade de opções. Existirá uma posição de empresários no caso de um verdadeiro e legítimo pacto social, onde as bases empresariais pudessem manifestar-se e democraticamente firmar posição em torno das preferências da maioria.

Existem diferenças culturais, regionais, humanas. A visão da uniformidade é totalitária, reacionária.

É importante perceber que a sociedade pode edificar-se com diferenças e pluralidade. Caso contrário haverá sempre a tentativa de uma parte querer aniquilar a outra. A diversidade deve ser encarada como fonte de energia para que a sociedade se questione e se dinamize.

Finalmente, uma indagação para que cada um de nós e especialmente para que cada empresário possa refletir, meditar e chegar às suas conclusões:

Por que nenhum candidato a cargo público se lança proclamando aos quatro ventos, com orgulho e satisfação, ser o candidato dos empresários?

Oded Grajew é presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq).